

Pedro manda parar tudo

JANE DE ARAÚJO/AGÊNCIA SENADO

O senador João Pedro (PT-AM) admitiu que tomará uma decisão política, ao pedir a interrupção da segunda representação contra o presidente do Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL). Ele resolveu fazer o pedido com medo da repercussão negativa que a solicitação de arquivamento pudesse trazer ao mandato dele.

Pedro foi escolhido relator do processo no qual Renan é acusado de ter favorecido a Schincariol junto ao INSS e à Receita Federal. A suposta interferência do presidente do Congresso em prol da cervejaria teria sido feita depois de a empresa ter comprado uma fábrica de refrigerantes do deputado Olavo Calheiros (PMDB-AL) — irmão dele — por R\$ 27 milhões, quando não valeria mais do que R\$ 10 milhões, segundo avaliações de mercado.

"Tem o componente político do resultado da primeira representação (na qual Renan foi acusado de ter suas despesas pessoais pagas por um lobista, mas absolvido em plenário). Por mais que se tenha cuidado de separar questões técnicas, a questão política é muito forte", reconheceu.

O requerimento de sobrestamento será feito hoje, em reunião do Conselho de Ética e Decoro



■ SENADOR RECONHECEU QUE A DECISÃO SERÁ POLÍTICA

Parlamentar do Senado, marcada para as 17h. Pedro deu várias declarações indicando que recomendaria o arquivamento da representação. Nos últimos dias, especialmente com o grande desgaste que o PT dele tem desde que o presidente do Senado escapou da cassação, Pedro indicava que a solicitação de paralisação das investigações poderia ser a saída menos desgastante para si próprio.

Ontem, enfim, confirmou a determinação.

O senador do PT comprometeu-se a retomar as apurações se a Câmara perceber indícios do envolvimento de Renan nas irregularidades. "A Câmara pode trazer novos elementos. A partir de um indício (de envolvimento de Renan), vamos retomar os trabalhos aqui. Nós não estamos arquivando. Isso pode ter desdobramentos no processo de investigação", afirmou.